

# **A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO: O CONHECIMENTO E A LINGUAGEM**

**COELHO JÚNIOR**, Luiz Henrique Hora

Acadêmico do 6º período de Pedagogia da Universidade Tiradentes

maestrorick\_jr@hotmail.com

**SOUZA JÚNIOR**, José Lourenço (Orientador)

Mestre em Educação pela ULHT

lourenco.aju@hotmail.com

## **RESUMO**

A televisão de certa forma tem sido ao longo das últimas três décadas uma “escola”, que vem instruindo milhares de pessoas que ficam “presas” as programações. Com isso os pequenos também estão se tornando vítimas da televisão, e ela por sua vez está tirando deles o gosto pela leitura e até mesmo pelos estudos! Enfim, está de certa forma “comprometendo” o intelecto daqueles que serão o futuro do país. Dentre os meios de comunicação, a televisão tem se destacado pela sua ampla capacidade de atingir as diversas classes sociais, difundindo os produtos, beneficiando as indústrias e inculcando a cultura e a ideologia dominante aos diferentes sujeitos sociais. Neste sentido, a TV tem servido como estratégia de marketing de tais produtos, bem como na veiculação de uma consciência ideologicamente voltada para a lógica de consumo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Televisão; Escola; Leitura; Cultura; Indústria.

## **ABSTRACT**

The television of certain form has been throughout last the three decades a “school”, that it comes instructing thousand of people Who are “imprisoned” the programmings. With this the small ones also they are IF becoming victims of the television, and it in turn it is taking off of them the taste for the reading and even though for the studies! At last, it is of certain form “compromising” the intellect of that they Will be the future of the country. Amongst the medias, the television if has detached for its ample capacity to reach the diverse social classrooms, spreading ou the products, benefiting the industries and infusing the culture and the dominant ideology to the different social citizens. In this direction, the TV has served as strategy of marketing of such products, as well as in the propagation of a conscience ideologically directed toward the consumption logic.

**KEYWORDES:** Television; School; Reading; Culture; Industry.

## INTRODUÇÃO

Poucas são as lembranças, tempo em que as tardes na TV eram dedicadas integralmente às crianças. Quem não se lembra do heróico Capitão Aza, da turma Villa Sésamo ou da dupla Shazan e Xerife? Ícones aos anos 60 e 70, estes personagens saíram de cena e deram lugar às reconstituições de crimes bárbaros, tiroteios reais, e imagens de brigas e simulações de sexo.

Apesar de ainda existirem programas compostos por atrações infantis, é bastante notório que sua ideologia é totalmente diferente daquelas programações exibidas em décadas passadas, mudando significativamente toda essência infantil. Hoje muitos meninos e meninas preferem programas televisivos inapropriados para suas idades devido em algumas situações ao processo cultural internalizado de sua família que é o primeiro espelho base de sua criação, e em segundo a socialização entre elas, as próprias crianças que vão difundindo seus programas prediletos para seus colegas. Ou seja a família tem participação direta e indireta no tipo de programação que seu filho assiste .

Venho por este estudo apresentar essa grande polaridade: os benefícios que a televisão proporciona ao universo educacional e na formação do cidadão se utilizada de forma coerente e responsável, e os prejuízos que a televisão pode causar de forma significativa na vida das crianças brasileiras mal assessoradas por seus educadores e familiares, com suas programações inadequadas para serem assistidas. Diversos pontos foram analisados e considerados positivos e negativos para a formação da criança frente às exigências e regras que a própria vida faz ao indivíduo como cidadão.

É evidente a dualidade apresentada pela televisão em seus aspectos positivos e negativos. É sabido que o principal objetivo da tecnologia é aumentar a eficiência da atividade humana em todas as esferas, incluindo a produção. Uma vez que, ela por si só envolve um

conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos científicos, empíricos, lúdicos, eruditos e epistemológicos.

Trago à tona a essência da modernidade, essa modernidade que nos direciona para uma cultura do novo, do progresso, da constatação da mudança de novos paradigmas. O mais significativo papel da educação é preparar cidadãos de forma técnica e politicamente competente para enfrentar essas mudanças que já estão ocorrendo e como usufruir desses recursos tecnológicos, como extrair da televisão o melhor para uma educação de qualidade e embasamento empírico e lúdico na vida de nossas crianças.

Trata-se do resultado de um enfoque de investigação social por meio do qual se busca a plena participação do coletivo na análise de sua própria realidade, com o intuito de promover a participação social e envolvimento dos respectivos participantes. Trata-se portanto, de uma atividade educativa, de investigação e ação coletiva.

## **O PODER DE PERSUASÃO DA TELEVISÃO**

Dentre os meios de comunicação, a televisão tem se destacado pela sua ampla capacidade de atingir as diversas classes sociais, difundindo os produtos, beneficiando as indústrias e inculcando a cultura e a ideologia da classe dominante aos diferentes sujeitos social. Neste sentido, a TV tem servido como estratégia de marketing de tais produtos, bem como na veiculação de uma consciência ideologicamente voltada para a lógica de consumo.

Uma criança brasileira passa entre três e quatro horas por dia diante da tela acesa. E isso desde antes muito antes de começar a freqüentar uma escola. “às vezes penso que a TV, que deveria abrirnos tantas janelas para o mundo, tornou nossa infância – paradoxalmente mais monótona (BUCCI, 2002).

Nunca se assistiu a tantas cenas de sexo e violência como nos dias atuais! Com a grande demanda de redes de televisão existentes, a preocupação é a grande quantidade de crianças, pré-adolescentes e adolescentes que hoje passam horas e mais horas frente à TV; extraviando muitas vezes seu tempo de estudos para assistir programas inapropriados para suas idades. Crianças e adolescentes das diversas classes sociais. Sabemos que expor crianças precocemente a cenas demasiadamente “pesadas”, pode prejudicar seu desenvolvimento moral, ético e emocional. O mais indicado é sempre que houver oportunidade, fazer um monitoramento e aos poucos mostrar seu senso crítico, separando e mostrando a diferença entre o que é saudável e o que não é benéfico para nossa formação como cidadão. “Segundo alguns jornalistas famosos entrevistados recentemente em uma rede de TV nacional, é impossível reduzir as tomadas jornalísticas de violência, “pois notícia que vende é notícia ruim”.

A televisão é um meio capaz de influir decisivamente na formação dos valores sociais e da cultura nacional. Precisamos reagir às programações que a televisão comercial, única e exclusivamente em nome “do vil metal”, joga sobre nós, e principalmente sobre as crianças-goela abaixo. É bom em contra partida, dar mais audiência às TV’s com programações educativa ainda imune ao “bestialógico” que assola esta pobre pátria.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA TELEVISÃO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

Os principais canais de televisão do Brasil, ou pelo menos os maiores, pouco vem contribuindo com a formação educacional, moral e ética das crianças; por mostrarem diariamente programas, novelas e filmes que apelam para a violência, sexualidade, traição,

alcoolismo e etc. vale lembrar que estas são situações conhecidas no cotidiano de inúmeras crianças, não beneficiando o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Uma conscientização plural é o que precisamos para limitar essas programações em nosso cotidiano. Não adiantará somente difundir canais educativos e falar da boca pra fora o que devemos fazer. A solução ou pelo menos a amenização para essa problemática requer não somente uma prática educativa nas instituições de ensino como também uma reviravolta na raiz da educação, na raiz de onde o poço de nossa cultura está realmente, que é a família.

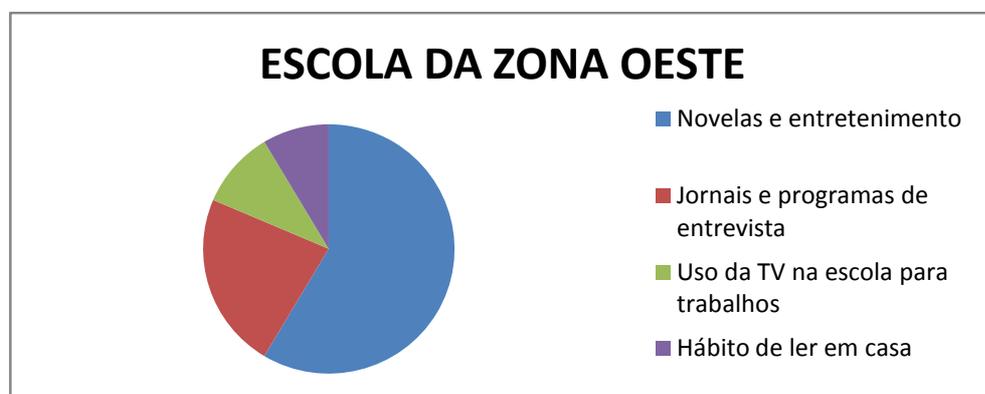
Passar horas falando da problemática dos programas de TV's com os educandos e conscientizá-los, não seria tão difícil se os mesmos ao chegar a suas residências a TV não estivesse ligada lá; justamente nos canais improdutivos a educação, os canais que de certa forma é uma afronta ao respeito da educação moral e ética; formadora de cidadãos conscientes e críticos.

Em qualquer sociedade civilizada, a leitura era, e é fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade, de uma cidade e de uma nação. Seja a leitura de um bom livro, jornais ou revistas de “qualidade”. Excluindo assim a alienação do todo. Dados do IBGE e outros institutos de pesquisa apontam que o brasileiro tem diminuído sua leitura significativamente nos últimos 20 anos. A televisão hoje é o maior lazer para mais de 80% da população brasileira, aumentando assim seu sedentarismo.

É um problema notório. Entretanto, radicalizar o problema afirmando que essa é a razão do país ser um país ainda em desenvolvimento; no meu entender, é colocar desculpas sem culpados. É querer ficar oculto, é querer por mais uma vez ser passivos e pacíficos a problemática, que por sua vez necessita de trabalhos urgentes para desfazer essa cultura demasiadamente prejudicial ao nosso desenvolvimento como seres históricos.

Trata-se de como diferenciar programas de instrução epistêmica e salutar a programações não muito benéficas, condizentes ao pré-requisito de cada um em específico. Como distinguir se um programa atende o pré-requisito de um indivíduo se ele em toda íntegra foi criado para o coletivo? Até que ponto uma programação é errônea e que influências positivas e negativas pode causar na criação e educação de uma criança? Pois estes são alguns pontos que cada um de nós devemos pensar e relacionar ao que queremos para nossa família.

Com ajuda do todo; educadores, gestores de educação, alunado e comunidade, nesse caso em específico de duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental e de bairros distintos em Aracaju - SE, levantei através de entrevistas e questionários, o tempo que cada um deles passam diariamente frente à TV, quais os tipos de programação e o seu tempo de dedicação a leitura. Foi surpreendente os resultados! Partindo daí debatemos até que ponto uma programação beneficia e, ou interfere de modo negativo no desenvolvimento cognitivo de uma sociedade. Sociedade essa que talvez, por falta de comunicação e maior divulgação por nossa parte, seres privilegiados a educação, deixem com que programas muitas vezes degenerativos adentrem num procedimento sutil e gradativo em nossas casas. Confira os resultados:





Como já explicitado anteriormente, a TV abrange todas as camadas sociais e é perceptível através dos resultados da pesquisa como o seu uso tem sido muito pouco praticado no universo educacional.

Embora a pesquisa tenha sido realizada em Instituições e comunidades distintas, seus resultados não diferem muito. Mostrando que o hábito de ler é um fator cultural que está em desuso e precisa ser urgentemente enaltecido para o enriquecimento cultural e epistemológico da humanidade, e que os recursos tecnológicos precisam ser melhor sistematizados e usufruídos na arquitetura curricular.

Essa pesquisa foi desenvolvida com uma essência participante, no qual grande parte da comunidade do processo de pesquisa passa a ser os protagonistas do êxito da mesma.

Segundo Thiollent (1996), a observação participante não tem gozado de uma definição clara nas ciências sociais. Pode - se distinguir, entretanto, diferenças básicas entre algumas concepções em termos de suas grandes linhas de abordagem. No intuito de evidenciar estas diferenças, analisaremos as definições clássicas de observação participante, contidas em Eduard C. Lindman, Florence Klukhohn (1990), Morris S. Schwartez (1992). Os dois primeiros exibem a convicção de que a observação participante se resume a uma importante técnica de coleta de dados, empreendida em situações especiais e

cujo sucesso depende de certos requisitos que a distinguem das técnicas convencionais de coleta de dados, tais como o questionário e a entrevista. Já Morris Schwartz (1992), vai um pouco mais longe e explicita que a observação participante não serve só como um instrumento de coleta de dados, mas também, como uma ferramenta de modificação do meio pesquisado. Ou seja, de mudança social.

Segundo Bruyn (1996: 13 nota 21) Florence Kluckhohn tem sido referida na literatura sobre observação participante como a primeira a ser utilizado o termo e a ter definido a regra de que o observador participante deve compartilhar nas atividades de vida e sentimento das pessoas em termos de relações face a face, regra derivada de seu trabalho em uma vila mexicana. Ela descreve a observação participante como: "...um compartilhar consciente e sistemático, conforme as circunstâncias o permitam, nas atividades de vida e, eventualmente, nos interesses e afetos de um grupo de pessoas".

O pesquisador vivencia e interage simultaneamente com os acontecimentos, suas mudanças em tempo real. Dando a condição de nunca, em hipótese alguma distorcer meros fatos surgidos ainda na atuação da pesquisa. Através de observações no ambiente a ser pesquisado e entrevistas, questionários e conversas muitas vezes não formais com indivíduos pertencentes aquela comunidade, a pesquisa participante, no meu entender, nos privilegia a fazer parte de toda a tessitura do trabalho; não só em sua elaboração e execução como nos fatos recém acontecidos. Fatos estes de valor inestimável para a veracidade da pesquisa.

Então, num procedimento coerente e humilde percebe-se que o homem como ser histórico e racional, deve de forma ativa e com senso crítico rever algumas propostas de programas que são lançados em nossas TV's; Programas que como já falei anteriormente não nos beneficia de nada, não contribui em nada para a formação de um cidadão crítico; e que, quem determina se tais programas vão continuar ou não no ar somos nós. Pois, o senso crítico aqui tão falado, começa vir à tona no primeiro passo em que se foi constituído como

pesquisa participante, seguindo critérios e conceitos de alguns pesquisadores famosos na literatura, como Howard Becker e Blanche Geer (1969), por observação participante entende-se, aquele método no qual o observador participa na vida diária das pessoas sob estudo, seja abertamente no papel do pesquisador, seja de forma encoberta, através de um papel dissimulado, observando as coisas que acontecem ouvindo o que é falado e questionando as pessoas no espaço de algum tempo.

Daí, o que se entende através dos procedimentos de pesquisa participante é não atuar com um tipo conservador de pesquisa planejado. E sim corresponder às necessidades básicas do indivíduo que responde especialmente às necessidades de uma determinada comunidade; viabilizando assim, exatidão, coerência e parcimônia entre o todo.

Para tal, disponibilizei tempo necessário para a veracidade dos fatos e concretização do estudo. Sistematizando-o em pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionário e socialização para uma maior empatia, sociabilidade e acessibilidade aos integrantes das instituições: gestores de educação, professores, pais e alunos. Num contexto de ambos participarem da essência da pesquisa.

As literaturas aqui estudadas foram de suma importância para a contextualização do projeto, serviram para subsidiar e levar o assunto proposto e inerente a sociedade com mais firmeza e convicção. Visto que o intuito do trabalho é difundir as grandes possibilidades de ensino aprendizagem que os recursos tecnológicos nos propicia se vista e utilizada de forma correta. Principalmente a televisão, que hoje é de fácil acessibilidade para todos e de grande poder de persuasão e abrangência na sociedade.

Revista Nova Escola, Cuidado, Escola! (Paulo Freire), Pesquisa Participante (Carlos Rodrigues Brandão), Tecnologias para a Transformar a Educação (Sancho), Thiollent (1996), Lindman, Florence Klukhohn (1990), Morris S. Schwartez (1992), Bruyn (1996: 13 nota 21),

Howard Becker e Blanche Geer (1969), são sem sombra de dúvidas de grande enaltecimento para a discussão da problemática aqui exposta.

## **CONCLUSÃO**

Seria um disparate querer apresentar, aqui, em um reduzido trabalho científico, e, ao mesmo tempo querer impregnar, a idéia de que os programas atuais de TV's são 100% impróprios para nossa sociedade.

Conforme exposto, constata-se uma disparidade da quantidade de programas televisivos voltados para uma visão de marketing industrial de todos os gêneros e aos programas educativos que infelizmente a cada dia vem se tornando mais perceptivo o seu desuso.

Embasado nesse estudo, verifiquei como os educadores e instituições de ensino estão usufruindo dos recursos tecnológicos e em especial a televisão como meio de educar. Se há a cultura de assistir esses canais de TV's educativos nas instituições de ensino e se faz parte do cotidiano de nossos gestores de educação e familiares difundirem e assistir em suas residências. Pois, os recursos tecnológicos estão aí a cada dia mais presente em nossas vidas, e, quem as determina se esses recursos serão benéficos ou não para nossas vidas, somos nós mesmos, os usuários. Entretanto, é salutar salientar a importância das instituições de ensino, dos professores e da família para a divulgação; instigação e monitoramento dos canais de TV's que nossas crianças assistem.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: São Paulo: Atlas, 2006

BARNES, Rob (cip). **Seja um Ótimo Aluno** – Campinas, São Paulo: Editora, Papirus, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Pesquisa Participante** – São Paulo: Brasiliense, 1999. 8ª edição.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org). **Educação Tecnológica** - Zed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANCHO, Juana Maria; HERNANDES, Fernando (et al). **Tecnologias para a Transformar a Educação** - Porto Alegre: Arte Med, 2006. 200 p.